

COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE RISCO NO PÓS-PARTO: UMA ANÁLISE PREDITIVA

Beatriz Pardal de Matos¹, Marcela Rodrigues Siqueira², Natália Christinne Ferreira de Oliveira¹, Jaciara de Paula Gonçalves*¹, Juliana Fernandes Filgueiras Meireles³, Clara Mockdece Neves¹

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

² Universidade de Vassouras (UNIVASSOURAS), Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil

³ University of Oklahoma, School of Community Medicine, Department of Family and Community Medicine, Tulsa, USA

*jaciara.goncalves@estudante.ufjf.br

Palavras-chave: Comportamento alimentar; Período Pós-Parto; Imagem Corporal; Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

O período pós-parto envolve intensas transformações físicas, emocionais e sociais que impactam a imagem corporal e a relação da mulher com a alimentação. Sentimentos de ansiedade, insegurança e sobrecarga, aliados à pressão sociocultural por padrões estéticos, aumentam a vulnerabilidade ao sofrimento psíquico e aos comportamentos alimentares de risco. Nesse cenário, insatisfação corporal, pressão sociocultural e autoestima destacam-se como variáveis relevantes para a compreensão desses comportamentos no pós-parto.

OBJETIVOS

Analisar a influência da insatisfação corporal, da pressão sociocultural e da autoestima sobre comportamentos alimentares de risco em mulheres no período de pós-parto.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, no qual foi realizada uma análise de regressão linear múltipla para investigar os preditores do comportamento alimentar de risco, avaliado pelo Eating Attitudes Test-26 (EAT-26). As variáveis independentes foram a insatisfação corporal, avaliada pelo Body Shape Questionnaire versão 8 itens (BSQ-8); a pressão sociocultural e a internalização do ideal de aparência, mensuradas pelo Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised (SATAQ-4R); e a autoestima global, avaliada pela Rosenberg Self-Esteem Scale (RSES). A amostra foi composta por 768 mulheres brasileiras, com idades entre 18 e 43 anos ($M = 32,88$; $DP = 5,38$), com tempo de pós-parto variando de 2 a 719 dias ($M = 291,7$; $DP = 206,4$). A coleta de dados foi realizada de forma online, por meio da plataforma Qualtrics, com divulgação em mídias sociais, grupos de apoio no pós-parto e indicação por profissionais de saúde. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAAE: 75094523.0.0000.5147). As análises foram conduzidas no JASP 0.95.4.0, adotou-se um nível de significância de $p < 0,05$.

RESULTADOS

Os resultados indicaram que o modelo foi estatisticamente significativo ($F = 163,7$; $p < 0,001$), explicando 38,9% da variância do comportamento alimentar de risco avaliado pelo EAT-26 (R^2 ajustado = 0,389). A insatisfação corporal foi identificada como o principal preditor ($\beta = 0,516$; $p < 0,001$), indicando que maiores níveis de insatisfação corporal estão associados ao aumento de comportamentos alimentares de risco. A pressão

sociocultural também apresentou associação significativa ($\beta = 0,160$; $p < 0,001$). Por outro lado, a autoestima não se mostrou estatisticamente significativa ($\beta = -0,028$; $p = 0,335$), não se configurando como preditora do desfecho analisado.

CONCLUSÃO

Os achados evidenciam que a insatisfação corporal e a pressão sociocultural são preditores independentes e relevantes de comportamentos alimentares de risco no pós-parto. A autoestima, por sua vez, não apresentou associação significativa, indicando que a relação com o corpo e as demandas socioculturais exercem maior influência sobre o comportamento alimentar nesse período. Esses resultados reforçam a necessidade de considerar essas dimensões na compreensão e no manejo dos comportamentos alimentares de mulheres no pós-parto.